

O PLANEJAMENTO ESCOLAR COMO MEIO DE EFETIVAR A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Maria Suzana Pinheiro¹
Lucas Melgaço da Silva²

RESUMO

O planejamento educacional é como uma das atividades mais importante dentro da escola. Entretanto, observa-se que alguns profissionais da educação, mesmo produzindo esse instrumento, não chegam a utilizá-lo, atrelando ao mesmo papel de mera atividade burocrática. O presente trabalho é uma investigação sobre como construir um planejamento eficiente para a sala de aula. Possui metodologia qualitativa e foi elaborado através de pesquisas bibliográficas e entrevistas semiestruturadas em uma instituição pública de ensino localizada no interior do Estado do Ceará. Busca conhecer algumas definições do ato de planejar partindo de forma geral e restringindo ao planejamento educacional. Destaca como é importante para o professor o ato de planejar para que assim obtenha um bom rendimento em sala de aula. Apresenta níveis de abrangência do planejamento educacional segundo autores pesquisados. Investiga as etapas para a elaboração de um planejamento de disciplina bem como busca conhecer as características de um bom plano de ensino.

Palavras-chave: Planejamento Educacional, Organização, Professor, Educação.

INTRODUÇÃO

O ato de planejar é uma preocupação que envolve toda a possível ação e a expectativa de realização de algo que foi pensado. Todas as etapas e ações desenvolvidas nesse processo podem ser previstas, desde os acontecimentos corriqueiros do cotidiano a grandes projetos. Assim “planejar é uma exigência do ser humano, é um ato de pensar sobre um possível viável a fazer, com o objetivo de concretizá-lo” (MENEGOLA e SANT’ ANNA, 2010, p.15).

Nesse sentido, podemos afirmar que planejar algo ou alguma coisa faz parte de uma necessidade humana que surge a partir de uma sondagem sobre uma dada realidade, buscando mudar ou apenas dar continuidade o que já está dando certo. Na sequência, se faz importante uma investigação de todas as condições e dos meios indispensáveis para a realização deste plano.

Logo, conhecida a realidade, surge a importância de definir objetivos concretos que estabeleçam uma mudança, caso seja identificada essa necessidade. Determinados os objetivos,

¹ Mestrado em Matemática (Profmat) pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do Sistema Estadual de Educação do Ceará, mariasuzanapinheiro@gmail.com;

² Professor orientador: Graduado em Pedagogia, Mestre e Doutorando em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor do Sistema Municipal de Educação de Maracanaú e da Faculdade Millenium – Famil/Fortaleza, lucasmelgaco@alu.ufc.br.

o plano deve passar constantemente pelo processo de avaliação para se evitar falhas em suas diversas etapas, como em sua elaboração, estruturação e execução. O ato de revisão do plano é importante, pois durante o processo podem ocorrer mudanças e estas devem adequar-se à cada situação.

Ademais, segundo Menegola e Sant' Anna (2010, p. 19) “planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir.” Assim, “não basta que exista uma educação para que o povo tenha o seu destino garantido. É preciso determinar o teor educacional para que se saiba em que direção está caminhando ou deixando de caminhar uma nação”. (ARDUINI, 1975, p. 117)

O planejamento atinge vários setores da vida social. Porém nem todos o consideram necessário ou importante para alcançar o resultado almejado, havendo ainda, aquelas que o desconhecem por completo. Como por exemplo, podemos citar o planejamento educacional como uma das atividades escolares mais importante dentro da escola. Entretanto, observa-se que alguns profissionais da educação que produzem esse instrumento, não chegam a utilizá-lo, atrelando ao mesmo papel de mera atividade burocrática.

Partindo desta realidade, surge o seguinte questionamento: quais as etapas de um bom planejamento e como organizá-lo de forma a ter funcionalidade em sala de aula?

Diante desse questionamento, neste trabalho, objetivou-se identificar a importância do ato de planejar como indispensável ao professor, bem como classificar etapas importantes em um planejamento para construção de um plano que tenha eficiência e se adéque à realidade de cada instituição escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem de cunho qualitativo e teve como lócus uma escola do sistema público de ensino de uma cidade do interior do Ceará, e se baseou em três partes, a saber: estudos teóricos para fundamentação; entrevistas semiestruturadas (onde o investigador tem uma lista de questões ou tópicos a serem cobertos, permitindo uma relativa flexibilidade); e a análise dos dados para exposição dos resultados. Os sujeitos pesquisados foram os professores, coordenadores e diretor da instituição, de acordo com a disponibilidade de cada um.

As pesquisas tiveram como base o entendimento dos sujeitos acerca do planejamento escolar; se eles sentem-se contemplados, enquanto professores, no momento do ato de planejar;

e quais sugestões poderiam apontar para uma melhoria, bem como efetivação da qualidade educacional por meio do planejamento.

Os dados das entrevistas foram organizados categoricamente, tendo como base grandes semelhanças e proximidades entre as respostas dos sujeitos, corroborando para exposição de resultados sintéticos, como seguem.

DEFINIÇÕES DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Existem diversas definições sobre o conceito de planejamento e, entre estas, muitas buscam de forma concreta atribuir um grau de importância grande ao ato de planejar. Todavia, para a concretização das atividades, deve-se passar por etapas de estudo da realidade, e da organização das ideias, até estar pronto para ser colocado em prática e obter melhor resultado. Vasconcellos aponta que

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (2000, p. 79).

Alguns anos depois, o autor afirma que a construção do planejamento constitui-se por três dimensões: realidade, finalidade e planejamento de mediação (VASCONCELLOS, 2016). Na nossa atividade de educadores nos perguntamos: quais as qualidades que pretendemos estimular em nós e no outro? Quais os defeitos que desejamos combater em nós e no outro? Consegui atingir o meu objetivo? Assim, nessa ocasião em algum momento nos silenciemos e indagamos sobre a função que exercemos? Estes questionamentos nos direcionam para uma organização clara do que pretendemos alcançar de modo a elaborarmos um plano de mediação eficiente.

Para Luckesi a ação de planejar vai bem mais além dessas demarcações e engloba:

Desde a definição mais genérica de planejamento como “um conjunto de ações coordenadas”, visando “atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”, passando pela de planejamento educacional como “abordagem racional e científica dos problemas de educação”, pela de planejamento curricular como “previsão de todas as atividades do educando para atingir os fins da educação”, até a mais específica de planejamento de ensino como “previsão inteligente e calculada de todas as etapas de trabalho na escola possibilitando melhores resultados e, em consequência maior produtividade”, não se encontra nenhuma referência à necessidade de uma discussão política da ação que se vai realizar. (LUCKESI, 2008, p.103)

Quando é percebida a clareza no conceito e na real intenção do planejamento, se proporciona maior liberdade e mais autonomia do sujeito professor. Todavia, ao recorrermos a esta conceituação em um dicionário, tornamos mais clara esta concepção e vemos que este pode ser definido como projeto ou empreendimento com fim determinado, além de um conjunto de métodos e medidas para a execução de um empreendimento. Ainda percebemos outras acepções:

PLANEJAR. -V. T. D. 1. Fazer o plano de; projetar; traçar. Um bom arquiteto planejará o edifício. 2. Fazer o planejamento de; elaborar um plano ou roteiro de; programar, planificar: planejar um roubo. 3. Fazer tensão ou resolução de; tencionar, projetar [...].

PLANEJAMENTO - S. M. 1. Ato ou efeito de planejar. 2. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, seguindo roteiro e métodos determinados; planificação: o planejamento de um livro, de uma comemoração [...].

PROJETO- (do lat. Projectu, lançado para diante) S. M. Ideia que se forma de executar ou realizar algo, no futuro, plano, intento, desígnio. 2. Empreendimento a ser realizado dentro de um determinado esquema. [...]. (FERREIRA, 1993, p. 1324)

Nesse sentido, porém, todos direcionam para um fazer a ser alcançado através de um trabalho organizado. Este abrange diversos âmbitos, desde as atitudes simples e pessoais, como planejar o menor percurso até o trabalho, às atividades sofisticadas, como projeto arquitetônico, um projeto de pesquisa, uma aula. Em ambos é importante uma programação que defina claramente a realidade, os objetivos e os meios para a sua realização.

Vasconcellos (2000) nos diz que o ato de planejar se caracteriza por antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Este, não é apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.

Sendo assim, planejar, pode ser obra de um indivíduo, de um grupo menor ou até mesmo de um coletivo social mais amplo, como no caso do planejamento participativo dentro de uma rede de ensino. Desta forma, passaremos a discorrer sobre os níveis necessários em um planejamento.

Planejamento – níveis de abrangência

No contexto escolar podem ser realizados diferentes níveis de abrangências de planejamento. Os níveis de abrangência que se seguem baseiam-se no Projeto Político Pedagógico (PPP) e buscam aprofundar o estudo nas áreas de conhecimento e escolha dos conteúdos. Segundo Vasconcellos (2000, p.95)

O planejamento da escola trata-se do que chamamos de Projeto Político-Pedagógico ou Projeto Educativo, sendo esse plano integral da instituição, o mesmo é composto de marco referencial, diagnóstico e programação. Este nível envolve tanto a dimensão pedagógica quanto a comunitária e administrativa da escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser bem elaborado e contar com a participação de representantes da comunidade e dos alunos, de professores e do núcleo gestor, criando estratégias para suprir as necessidades dos alunos, bem como solucionar situações críticas por meio do conhecimento da realidade deste ambiente e de suas características. Em palavras rápidas, ele representa a identidade da escola. Ainda, os planos de aula devem buscar embasamento no projeto para que toda a escola esteja unida com o mesmo objetivo.

A proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pelas Escolas incorporados nos diversos componentes curriculares, sendo que a proposta curricular pode ter como referência os seguintes elementos: fundamentos da disciplina, área de estudo, desafios pedagógicos, encaminhamento, proposta de conteúdos, processos de avaliação. (VASCONCELLOS 2000, p.95)

Os níveis de abrangência das escolas são realizados sempre com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que foram elaborados buscando respeitar diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, e também, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições nas escolas que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. Os PCN existem com intuito de fortalecer a Escola como unidade do sistema escolar, credenciá-la para a elaboração de um projeto educacional.

Sobre o que diz os PCN acerca do nível de projeto educativo, temos:

O projeto educativo precisa ter dimensão de presente, a criança, o adolescente, o jovem vive momentos muito especiais de suas vidas; vivenciam tempos específicos da vida humana e não apenas tempos de espera ou de preparação para a vida adulta. Daí a importância de a equipe escolar procurar conhecer, tão profundamente quanto possível, quem são seus alunos, como vivem, o que pensam, sentem e fazem. Quando os alunos percebem que a escola atenta às suas necessidades, os seus problemas, as suas preocupações, desenvolvem autoconfiança e confiança nos outros, ampliando as possibilidades de um melhor desempenho escolar; isso vale também para os adultos que trabalham na escola ou que estão de alguma forma, envolvidos com ela: professores, funcionários, diretores e pais (BRASIL, 1997, p. 87).

Todos os níveis do planejamento deveriam tomar como base os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de conhecer o meio em que a escola está inserida, estudar o público-alvo (alunos) e analisar a sua cultura. Pois são formas de preparação para elaborar um planejamento de qualidade, baseando-se nestes níveis de conhecimento, bem como proporcionar o desenvolvimento de ações que virão a refletir na comunidade em que o estudante está inserido,

vindo beneficiar a todos. Estas propostas podem ser desde temas sociais a princípios éticos e valores morais.

TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE UM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DE QUALIDADE

Planejar algo inclui conhecer e analisar detalhadamente o que está sendo estudado com a intenção de alcançar um resultado. Assim, em relação a atividade docente, a lei 11.738 de 16 de Julho de 2008, que trata do piso salarial dos professores do magistério público da Educação Básica, em seu artigo 2º, §4º menciona que “na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos” (BRASIL, 2014). O que implica que 1/3 (um terço) da jornada será dedicado à preparação de aulas e as demais atividades fora da sala.

Com o tempo destinado à organização das aulas facilita a preparação do professor, porém, nem todos conhecem como efetuar um planejamento que venha suprir as necessidades de sua turma, concluindo o trabalho para desenvolvimento das metodologias e didáticas sem significado.

De acordo com Luckesi (2008, p. 6-7)

[...] a prática do planejamento em nosso país, especialmente na Educação, tem sido conduzida como se fosse uma atividade neutra, sem comprometimento. Por vezes, o planejamento é apresentado e desenvolvido como se tivesse um fim em si mesmo; outras vezes, é assumido como se fosse um modo de definir a aplicação de técnicas efetivas para obter resultados, não importando a que preço.

Planejamento feito de forma mecânica sem definir objetivos e debater formas de solucionar desafios são construídos constantemente, servindo apenas como documento que será arquivado sem utilização significativa.

Ainda, reafirmando esta ideia, o autor citado acima concorda que

Há um senso comum que impera, especialmente na atividade educativa, de que o ato de planejar é um ato simplesmente técnico. Essa postura parece ser tão “natural” que os educadores, ao planejarem suas ações, na maior parte das vezes, não se perguntam a que resultados políticos podem conduzir suas ações. (LUCKESI, 2008, p. 8)

Logo, aprender a planejar significa melhorar a prática pedagógica e como consequência transformar a forma de ensinar e de aprender. Embora alguns desconheçam ou rejeitem o planejamento, ele é uma obrigação do educador, como veremos a seguir.

O professor e o planejamento

A participação ativa do professor na elaboração concreta do plano de aula é mais que uma sugestão e deve ser encarada como um dever. Ele precisa estar disposto a participar da sua elaboração e efetivar o que foi decidido nesta atividade ao ministrar as aulas. Segundo a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDB (2014) em seu artigo 13, algumas das funções dos docentes são: “I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 2014).

Ainda em seu artigo 14, onde também é destacada a efetivação do professor nas atividades que beneficiam a aprendizagem, temos a seguinte determinação: “I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola” (BRASIL, 2014).

Em geral, o educador que se preocupa e se aproxima do educando, consegue despertar o interesse em transformar vidas, interagindo ativamente na sua instituição de ensino.

As ideias pontuadas acima definem o ato de planejar como obrigação, buscando a qualidade educacional. Porém, se não houver interesses nas individualidades dos estudantes, bem como para a situação social de nossas comunidades, não haverá a efetiva aprendizagem.

Esse interesse deve apresentar-se desde a elaboração do PPP, onde é dirigido um olhar amplo que se reduzirá a todo trabalho pedagógico desenvolvido durante o ano, até as interações com as famílias dos alunos. Pois, como diz Paro (1997, p.30).

[...] a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

A parceria entre escola e família é determinante para a elaboração dos planos da instituição, pois o aluno traz para a sala de aula reflexos vividos na sociedade. A partir do conhecimento da cultura em que se inserem os educandos e os professores podem programar as suas aulas para que haja a construção do conhecimento.

O professor deve estar em constante aprendizado, além de conhecer a sua turma, reconhecer a si mesmo. Logo, algo importante para este sujeito, é distinguir características de um bom plano de ensino e suas etapas de construção. Este fato influencia durante a construção e efetivação do mesmo.

A IMPORTÂNCIA DE UM BOM PLANEJAMENTO DO ENSINO

Antes de começar o planejamento, é necessário saber quais são as intenções da escola e o que o professor espera conseguir ao fim do ano letivo, tomando por base as orientações da Secretaria de Educação. Este é o melhor momento para que todos os atores envolvidos no processo educacional estejam juntos para repensar a escola e sua missão, a atuação dos professores e quais finalidades desejam atingir.

Segundo Danilo Gandin (2000), planejamos de diversas formas, pois planejar é intrínseco ao ser. Porém, o uso de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente abalizados e ajustados ao que se pretende planejar nos trazem implicações evidentes e compensadoras. Deixando explícito a importância de fazer um plano consciente, seguindo uma sequência organizada que resultará em um final proveitoso.

O mesmo autor considera essa etapa de extrema importância chamando-a de "para quê" do plano do docente. "Os professores devem sair do nível do como e com o que fazer", que é a preocupação específica com o conteúdo, e incluir 'o que fazer e para quê' "(GANDIN, 2000, p.17). Assim, ele ainda reafirma que o professor deve direcionar o trabalho para o estudante de modo a se preocupar com o que é mais necessário aprender.

Um bom planejamento educacional deve levar em conta a realidade na qual a escola está inserida, considerando aspectos sociais da comunidade, problemas e necessidades locais, e, por fim, a diversidade dentro da sala de aula. Estes conceitos vão além das questões culturais e de vivência, incluindo os diferentes graus de conhecimento entre os educandos sobre determinados conteúdos. Por esse motivo, o planejamento sofre modificações ao longo de seu desenvolvimento, de acordo com as características das turmas e seus níveis prévios de conhecimento.

Porém, vale ressaltar que, mesmo para um professor com longa experiência no Magistério, é necessário planejamentos anuais, mensais e diários, pois não se trata só de saber o conteúdo a ser ministrado, mais adequá-lo às características de cada turma.

Nesse sentido, no momento em que o professor elabora o seu planejamento, alguns pontos precisam ser lembrados para que ele possa desenvolver um bom plano de ensino. Segundo Ricardo Nervi (1967, p. 56)

COERÊNCIA: as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si de modo que não se dispersem em distintas direções, de sua unidade e correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos.

SEQUÊNCIA: deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última, de modo que nada fique jogado ao acaso.

FLEXIBILIDADE: é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades ou interesses dos alunos.

PRECISÃO E OBJETIVIDADE: os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação, as sugestões devem ser inequívocas.

Saber a direção é essencial para chegar ao objetivo desejado em sala de aula, se programar em etapas e cumprir esta sequência, bem como ser flexível para observar o momento em que é preciso adequar o plano e elaborá-lo de forma clara e objetiva são critérios que resultam em um plano de ensino com funcionalidade.

PARTIR PARA A AÇÃO: COMO COLOCAR O PLANEJAMENTO EM PRÁTICA

Corriqueiramente, nos deparamos com situações onde a afirmação “tudo é fácil no papel” é dita. Isso ocorre devido as muitas palavras escritas ou planejadas que tem como destino serem armazenadas e não chegam a se concretizar.

A ideia geral é de que se faz planejamento por que é exigido e não porque se sente a necessidade de planejar para se desenvolver uma ação mais organizada, dinâmica e científica. Muitos dizem que tal determinação serve apenas para preencher papéis e abarrotar gavetas de planos, que nunca vão ser executados. Outros dizem que servem para a direção ou supervisão da escola demonstrar serviço (MENEGOLA E SANT’ANNA, 2010, p. 41).

A citação acima reafirma uma opinião dos professores em relação ao planejamento educacional, demonstrando que muitos educadores acreditam que planejar é desnecessário e inútil por ser ineficaz e inviável na prática. Todavia, não fazer um plano como base ou alicerce dos trabalhos pode resultar em algo sem significado. Por isso, é importante que professores e alunos façam seu planejamento, a fim de que possam trabalhar eficazmente na sala de aula, como afirma Menegola e Sant’Anna (2010, p. 44). Ademais,

Para alunos e professores o plano é um roteiro de uso diário na sala de aula; é um guia de trabalho; é um manual de uso constante; enfim é um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação. Por isso planejar e depois não trabalhar com o plano é uma incoerência pedagógica (MENEGOLA E SANT’ANNA, 2010, p. 41).

É importante que o plano sirva para professores e educandos. Que seja útil e funcional e busque atingir os objetivos por meio de uma ação consciente, responsável e libertadora. Deve ainda, refletir os melhores meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar, envolvendo, todos os elementos participantes do processo. O planejamento curricular é de complexa

elaboração. Requer um contínuo estudo e uma constante investigação da realidade imediata, além dos avanços técnicos, principalmente na área educacional.

Refletir antes de tomar uma decisão é um ato sensato. Igualmente, é indispensável ao professor pensar o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica. Através de um planejamento bem elaborado o educador pode definir os objetivos que atendem aos reais interesses dos alunos, selecionar e organizar os conteúdos mais significativos e identificar os recursos que venham a desencadear. Resultando em um ensino mais eficiente, além de evitar a improvisação, a repetição e a rotina.

O planejamento curricular escolar constitui, portanto, uma tarefa contínua, em função das crescentes exigências de nosso tempo e dos processos que tentam acelerar a aprendizagem. Será um desafio a todos aqueles envolvidos no processo educacional, para busca dos meios mais adequados à obtenção de maiores resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao indagar professores, coordenadores e diretor da escola pesquisada a respeito do que eles entendem por planejamento escolar, obtivemos como resposta que o mesmo é uma ferramenta usada por um professor que facilita seu trabalho, e tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino.

Destacaram que os planejamentos educacionais da escola em que os mesmos atuam, consideram os aspectos sociais em que a escola, educandos e professores estão inseridos, pois, ao serem organizados os professores procuram alinhar os Parâmetros Curriculares Nacionais ao contexto social e cultural do aluno. Destacam ainda que consideram importante planejar antes de ministrarem suas aulas, pois o mesmo os orienta à prática em sala de aula.

Ao serem questionado se sentem contemplados como professor ao planejar as suas aulas, afirmam que sim, pois não tem como ministrar uma aula de qualidade sem um planejamento organizado, baseado nas necessidades dos alunos.

Sobre as sugestões para melhorar o planejamento escolar, os entrevistados apontaram o apoio em uma maior integração entre as áreas do conhecimento e a utilização de temas transversais, bem como o estudo contínuo de melhores formas de atuar em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitas definições acerca do tema planejamento, mas todas direcionam a uma organização ou mudança através de um conjunto de ações, visando atingir os resultados previstos de forma eficiente.

Planejar algo é indispensável ao professor e mais ainda é essencial a todo ser humano. Embora essa afirmação esteja clara, muitos não têm consciência de que ela seja verdadeira. Uns por não saberem como planejar de forma eficiente; outros por não acreditarem ser necessário; outros que afirmam que já ensinam há muito tempo naquela turma e não precisam mais de planejamento; ainda outros que fazem, embora não utilizem, tendo a finalidade apenas de apresentação à direção da escola.

O direito de planejar é uma conquista. Esse direito foi ampliado por meio da lei conhecida como lei do 1/3, que destina a carga-horária do professor às atividades de planejamento, como visto anteriormente. Além de direito, também é instituído em lei o dever de planejar como finalidade obrigatória, tendo em vista a integração do professor na construção do PPP e a preocupação em zelar pela aprendizagem dos alunos.

Para tanto, o que pensamos ou sonhamos, devemos buscar sua idealização, pois quando isso não ocorre, enquanto professores, estaremos fadados a repetir todo ano as mesmas práticas. Através deste pensamento, é que buscamos conhecer e chegar a bons resultados.

As conquistas dos dias atuais já foram idealizadas antigamente, por isso, todos os profissionais da educação devem sonhar, agir, refletir e idealizar sua participação dentro da escola. Com isso, precisamos buscar uma educação de melhor qualidade, participativa e que garanta a realização dos sonhos e expectativas dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARDUINI, Juvenal. **Homem libertação**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1975.

BRASIL. **Lei nº 11.738**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm>. Acesso em novembro de 2014.

BRASIL. **Lei 9394 – Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em julho de 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda: **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano; Sant'Ana, Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar?** Currículo e Área-Aula. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2001.

NERVI, J. Ricardo. Introducción. Prólogo. In: PESTALOZZI, Johann H. **Como Gertrudis enseña a sus hijos.** Buenos Aires: Centro Editor de America Latina, 1967, p. 5-37.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 7. ed. Ladermos Libertad-1. São Paulo, 2000.